

GUERRA AO TERROR



Equipe antibombas do Exército americano tem por missão encontrar e desarmar bombas deixadas por terroristas no Iraque. Porém, o sargento James (Renner), um de seus integrantes, é viciado em adrenalina e faz tudo para deixar o seu trabalho ainda mais “radical”, para desespero de seus companheiros, Sanborn (Mackie) e Eldridge (Geraghty).

Sem dúvida, 2009 foi um ano muito fraco no cinema, pois dar o prêmio de melhor filme da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood para “Guerra ao Terror” só pode ser compreendido como uma interferência política (uma forma de apoiar as tropas americanas no Iraque) ou para espezinhar o James Cameron.

Para começar, tudo é muito clichê: os bonzinhos americanos são sempre surpreendidos e atacados pelos ardilosos e traiçoeiros iraquianos. E isso se repete no filme inteiro! Os momentos de tensão prendem realmente o espectador, mas logo se percebe que isso é uma constante e acaba ficando monótono.

Nos aspectos técnicos, o filme é muito bem feito. A direção é excelente (principalmente se considerarmos o fraco roteiro – que foi premiado!), enquanto a fotografia, a edição e os efeitos especiais (destaque para a explosão no início do filme) são primorosos.

Para concluir, “Guerra ao Terror” não é um filme realmente ruim, mas qualquer um pode lembrar-se de uns 50 filmes melhores. De guerra ou não.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Hurt Locker”.

Elenco: Jeremy Renner, Anthony Mackie, Brian Geraghty, Guy Pearce, Ralph Fiennes e David Morse.

Diretor: Kathryn Bigelow.

Ano: 2009.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme ganhou 6 prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: Filme, Diretor, Roteiro Original, Edição, Som e Edição de Som. Recebeu ainda outras 3 indicações: Ator (Jeremy Renner), Fotografia e Trilha Sonora.
- Curiosamente, não recebeu nenhuma indicação para o “Framboesa de Ouro” (para quem não sabe, é um prêmio de chacota, para os piores do ano), mas bem que merecia.
- O filme foi rodado na Jordânia (ou você acreditou que era mesmo no Iraque?).
- O ator Jeremy Renner tropeçou e caiu carregando um menino iraquiano no set. As filmagens tiveram que ser interrompidas por vários dias até o tornozelo de Renner sarar.
- Foi James Cameron quem convenceu Kathryn Bigelow a dirigir esse filme.
- James Cameron declarou a respeito do filme de sua ex-mulher: “Eu acho que ele pode ser o “Platoon” da Guerra do Iraque”.
- A equipe de Kathryn Bigelow era incrivelmente multinacional: tinha americanos, jordanianos, libaneses, ingleses, irlandeses, alemães, marroquinos, dinamarqueses, tunisianos, canadenses, sul-africanos, islandeses, iraquianos, líbios, caucasianos, palestinos, armênios, suecos, australianos e neozelandeses.
- O produtor Nicolas Chartier causou uma grande polêmica em fevereiro de 2010, ao enviar e-mails aos membros da Academy of Motion Picture Arts and Sciences pedindo para que votassem em “Guerra ao Terror” para Melhor Filme e “não num filme de 500 milhões de dólares”, numa óbvia referência a “Avatar”. O “rebu” resultou em que ele não foi convidado para a cerimônia – mas deu certo...
- “Guerra ao Terror” foi o ganhador do prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood de menor bilheteria da História (cerca de US\$ 14.000.000,00), fazendo a atualização monetária pela inflação.
- Kathryn Bigelow tornou-se a 1ª mulher a ganhar o prêmio de Melhor Diretor da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, do BAFTA (British Academy of Film and Television Arts) e do DGA (Directors Guild of America) com esse filme.
- “Guerra ao Terror” foi o primeiro filme a ganhar o prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood dirigido por uma mulher.
- O filme foi tão subestimado no Brasil que os distribuidores nacionais nem quiseram lançá-lo nos cinemas, indo direto para as locadoras – e tiveram que recuar correndo quando ele foi indicado à premiação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Na caixa do DVD (podem olhar aí em cima), os nomes que aparecem são de David Morse (o cara ajoelhado na capa), Ralph Fiennes e Guy Pierce. Pois bem, todos eles fazem curtas participações especiais (menos de 10 minutos cada um) – os atores que interpretam os protagonistas são tão desconhecidos que o distribuidor não se atreveu a colocar os nomes deles na capa.

- Colin Farrell, Willem Dafoe e Charlize Theron foram originalmente cotados para estrelar o filme.

FUROS:

- O sargento James tem um iPod – mas eles só foram lançados em 2007. O filme se passa em 2004.

- Num dado momento, é dito que um iraquiano está filmando uma cena para por no YouTube. Mas o YouTube só foi criado em 2005.

- O uniforme usado por todo o elenco só foi introduzido em 2005.

- Na cena de confronto no deserto, o abrigo dos insurgentes não seria capaz de resistir aos projéteis de um fuzil Barrett M107, que é projetado para perfurar blindagens.

- O personagem Cambridge usa duas bandeiras dos EUA em seu uniforme, quando o certo é a bandeira estar apenas no ombro direito.

- Quando o carro dirigido por um iraquiano pára a poucos centímetros de James, ele atira contra o seu pára-brisa. Na cena seguinte, pode-se ver que o pára-brisa está inteiro. Então, na cena seguinte, o pára-brisa está quebrado de novo.

- Depois que James apaga o fogo num carro, ele imediatamente entra nele – o que seria impossível, pois ele estaria quente demais. Além disso, não há sinais de incêndio na calçada em volta do carro.

- Quando James entra na casa que ele pensa ser do garoto iraquiano Beckham, à noite, pode-se ver o sol nascendo pela janela. No entanto, quando ele sai, é noite alta ainda.

- Quando James está removendo a bomba de dentro do cadáver de um menino, pode-se ver um membro da equipe de filmagem atrás de uma cortina. Em outra cena, uma “mão misteriosa” ajuda-o a atravessar uma cortina de plástico. Há várias outras cenas em que membros da equipe aparecem ao fundo ou em reflexos.